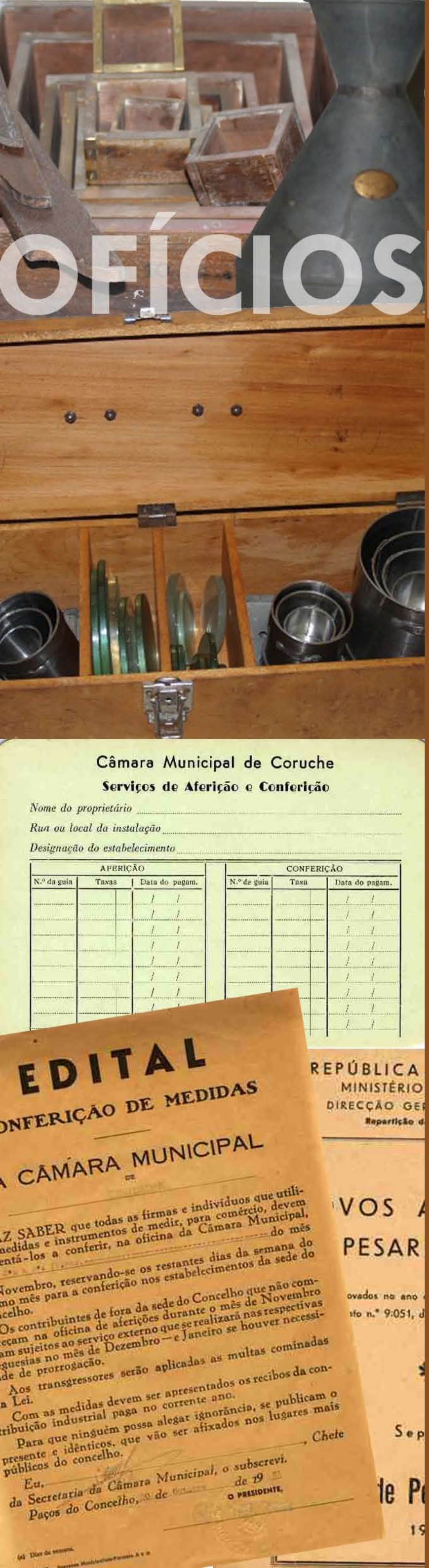
PEÇA DO BIMESTRE

jan. | fev. 2012



O AFERIDOR

A coexistência, desde tempos muito recuados, de múltiplos sistemas métricos torna premente o controlo e fiscalização das unidades de medida, por forma a evitar fraudes nas trocas comerciais. Ora, da necessidade surge o ofício.

O almotacé era quem, sob o domínio régio, exercia esta importante função. Dada a proliferação de pesos e medidas, muitos deles complexos e antiquados, foram vários os monarcas que despenderam esforços no sentido de uma uniformização. Esta vontade foi conseguida somente em meados do século XIX, quando se instituiu por decreto a utilização do sistema métrico decimal. É também por esta altura que a aferição metrológica passa da alçada régia para o jugo das Câmaras Municipais.

Assim, em teoria, todos os municípios deveriam ter uma oficina de aferidor, localizada no edifício dos Paços do Concelho ou em local central próximo. Ao candidato a aferidor era requerido o saber ler e escrever, o correto domínio das quatro operações fundamentais de cálculo e o conhecimento das medidas e instrumentos para medir, bem como o sistema legal de medidas.

Mas na prática, entre finais do século XIX e princípios do XX, os serviços de aferição em Portugal funcionam mal ou simplesmente não existem. Só em 1906 o Governo põe cobro à calamitosa situação que então se verificava, fazendo cumprir a legislação que então produz.

Todavia, o aferidor era, pelo cargo que desempenhava, uma figura administrativa com uma certa dose de poder, na medida em que estava nas suas mãos a fiscalização de importantes agentes económicos de um determinado concelho, tais como comerciantes, produtores, senhorios, rendeiros, entre outros.

Nos dias de hoje, ainda se faz a inspeção dos inúmeros instrumentos que no nosso quotidiano medem, pesam e contabilizam, mas esta já não é feita pelo antigo aferidor, na sua oficina ou deslocando-se ele próprio às várias freguesias. Atualmente esta atividade é gerida pelo Instituto Português da Qualidade.

No primeiro bimestre do ano, trazemos a público três instrumentos de metrologia usados no ofício de aferidor. São eles as medidas-padrão de capacidade para secos, um estojo de medidas-padrão de capacidade para líquidos e um medidor de bombas de combustível. Todas estas peças pertenciam à antiga oficina do aferidor que existiu na Câmara Municipal de Coruche.

1 – Medidor de bombas de combustível
2 – Medida-padrão para secos
3 – Medida-padrão para líquidos